

X JORNADA DE TEOLOGIA PRÁTICA

# O APELO DO ESSENCIAL

8 OUT - 19 NOV 2020

21.30 | EDIÇÃO ONLINE  



CATOLICA  
FACULDADE  
DE TEOLOGIA

BRAGA · LISBOA · PORTO

*Depois de todas as crises – das instituições, da religião, das identidades, da economia, do clima, da saúde pública –, quando tudo parece desfazer-se, o apelo do essencial ganha uma particular urgência. Pensar o essencial implica o confronto com o que decisivamente nos torna humanos, como a palavra, o cuidado do outro e do mundo, ou a abertura à transcendência. Os cristãos acreditam que os tempos de crise podem ser o estremecimento que anuncia a gestação de uma nova humanidade. As crises abrem-nos ao tempo das novas possibilidades. A experiência dos limites convida ao ensaio de outras passagens.*

*Assinalando a sua décima edição, a Jornada de Teologia Prática da Faculdade de Teologia apresenta um programa que pretende enquadrar a próxima década. Cada um dos lugares visitados é uma janela para a indagação que perseguiremos no tempo que aí vem. Assim esperamos.*

*(Laudato Si', 79)*

## PROGRAMA

### 08 OUT - 21H30

**Abertura:**

**ALFREDO TEIXEIRA, FT-UCP**

**JOÃO ELEUTÉRIO, FT-UCP**

**LUÍS M. FIGUEIREDO RODRIGUES, FT-UCP**

*«Nunc dimittis» de Arvo Pärt – à descoberta de um projeto interartes, com Nuno Almeida, Rita RA e João Sarmento.*

#### *A música na demanda do essencial*

Desde a sua primeira edição, a Jornada de Teologia Prática sempre abriu com um momento de caráter performativo – a leitura de um texto, a encenação de palavras, um gesto musical, a descoberta de um artefacto visual, etc. Na abertura desta décima edição, convocamos para a leitura de um projeto interartes e convidamos, para a primeira sessão, o compositor ortodoxo Ivan Moody. Entre outros substratos cristãos, a liturgia ortodoxa continua a fecundar a obra de vários criadores contemporâneos. Nessa fonte, muitos compositores encontram um lugar de humanização, valorizando a expressão musical enquanto reverberação da experiência de Deus. Essa trajetória é, tantas vezes, um caminho de despojamento, de interioridade, onde a arte dos sons se aproxima do silêncio.

**IVAN MOODY, compositor e musicólogo**

**Anfitrião e Moderador: Alfredo Teixeira, FT-UCP**

### 15 OUT - 21H30

#### *O tempo oportuno - o evangelho da crise*

Nas narrativas cristãs, o tempo da crise é, também, o tempo oportuno. A crise inscreve no tempo linear do calendário a possibilidade de uma transformação – permite que a ocasião se torne oportunidade. Em muitas narrativas evangélicas o tempo oportuno é o momento dos encontros inesperados, das mudanças de rota, das palavras em contramão, dos desafios da hospitalidade. É o tempo da vida a irromper.

**D. ANTÓNIO COUTO, Bispo de Lamego**

**JOÃO ALBERTO SOUSA CORREIA, FT-UCP**

**Anfitrião: Luís M. Figueiredo Rodrigues, FT-UCP**

**Moderadora: Fabrizia Raguso, FFCS-UCP**

### 22 OUT - 21H30

#### *Uma Igreja pobre para os pobres*

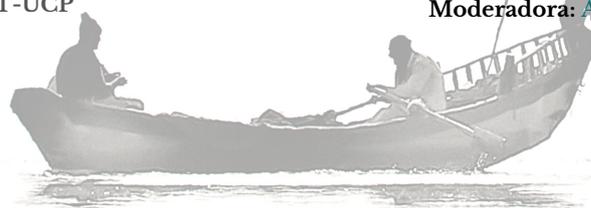
A recuperação da figura do “pobre” para o centro da construção da identidade eclesial é, certamente, um emblema do pontificado de Francisco. O cristianismo é pensado, de novo, como um movimento para as periferias humanas. Nesse movimento de diáspora, as Igrejas encontram a autenticidade do impulso evangélico, dando corpo à opção amorosa do Deus de Jesus Cristo. Assim, o trânsito para a periferia é também um regresso a casa. O que pode ser esta casa? Como podemos habitá-la?

**JOSÉ NUNES, FT-UCP**

**JOÃO ALVES DA CUNHA, Arquitecto**

**Anfitrião: João Eleutério, FT-UCP**

**Moderadora: Ana Oliveira, FCH-UCP**



## PROGRAMA

29 OUT - 21H30

### *O elogio das ascese*

Enquanto vitória sobre a condição de vulnerabilidade e a morte, a ascese é um exercício espiritual, uma forma de apropriação simbólica de si e do mundo. Homens e mulheres em diversas tradições religiosas, ou em diversos contextos de atividade espiritual e corporal, vivem tempos e lugares de renúncia. Alguns são especialistas na ascese, transportando permanentemente as marcas dessa luta com o limiar da morte. Noutros casos, a ascese é uma prática propedêutica, um treino em ordem a uma meta, um para-além do lugar em que me encontro. Nega-se este lugar, para alcançar um outro, vencendo o tempo, o espaço, as inércias e a gravidade do corpo.

**JOÃO ELEUTÉRIO, FT-UCP**

**JOSÉ LIMA, IPDJ - Plano Nacional de Ética para o Desporto**

**Anfitrião:** Alfredo Teixeira, FT-UCP

**Moderadora:** Sílvia Caldeira Berenguer, ICS-UCP

05 NOV - 21H30

### *Uma ecologia do essencial*

Nos itinerários múltiplos da modernidade, as vias que descrevem as relações entre estética, arte e religião são plurais. O artista plástico Paul Thek (1933-1988), falava desta forma da sua própria praxis artística: «A arte é liturgia, e se o público responder ao seu carácter sagrado, então espero ter realizado o meu objetivo». As vivências artísticas e litúrgicas podem encontrar-se, de forma irredutível, na experiência da sacramentalidade, na medida em que rasgam uma fenda espiritual no mundo. Reúnem-se numa ecologia do essencial. Na vivência litúrgica, a poética espacial, a praxis escultórica e a performance ritual, dão corpo a uma experiência sacramental do mundo. Na arte, a força da estranheza, a linguagem disruptiva, o alcance do não-dito, podem reconduzir-nos às perguntas mais decisivas.

**CARLOS MORAIS, FFCS-UCP**

**JOAQUIM FÉLIX CARVALHO, FT-UCP**

**Anfitrião:** Luís M. Figueiredo Rodrigues, FT-UCP

**Moderadora:** Clarisse Pessôa, FFCS-UCP

### COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E ORGANIZAÇÃO:

ALFREDO TEIXEIRA

JOÃO ELEUTÉRIO

LUÍS M. FIGUEIREDO RODRIGUES

12 NOV - 21H30

### *Regressar à Palavra*

Em 2018, o pensador Lamberto Maffei publicou um ensaio com o título «elogio da palavra». Aí nos recordava que, mesmo num contexto marcado pelas culturas visuais, continua a ser necessário não perder de vista que somos feitos de palavras. As palavras refazem o mundo e permitem a narração, a memória das experiências vividas. A forte iconização da nossa comunicação faz-nos esquecer que a palavra continua no centro dos quotidianos, construindo sentidos para a experiência humana – da aventura da grande narrativa literária à pequena narrativa das culturas urbanas, a palavra ilumina os silêncios e dá corpo às esperas. Reconhecendo que na Palavra somos salvos, como poderia o cristianismo alienar-se deste elogio da palavra?

**ALEX VILLAS BOAS, CITER-UCP**

**CÁTIA TUNA, CEHR-UCP**

**Anfitrião:** Alfredo Teixeira, FT-UCP

**Moderador:** Peter Hanenberg, FCH-UCP

19 NOV - 21H30

### *Regressar a casa*

A encíclica Laudato Si' trouxe, de novo, para o centro da linguagem cristã a metáfora da «casa comum», retomando uma categoria presente na mensagem final do Documento de Aparecida. Aí a expressão traduzia uma certa compreensão do mundo a partir de uma ordem de solidariedade criacional. Mas a metáfora tem um amplo lastro nas narrativas evangélicas: a casa que se abre à salvação, a casa dividida pelo apelo do Reino de Deus, ou a casa incompleta do pai, que aguarda o regresso do filho. Em Paulo, a casa cristã está numa situação de dissidência face à cidade, não para fugir dela, mas para a transformar a partir do seu interior. Falar da casa é evocar uma ética do cuidado, essa responsabilidade que torna os lugares habitáveis – oportunidade para evocar o legado de Manuela Silva.

**MARIA LUÍSA RIBEIRO FERREIRA, FL-UL**

**JOSÉ MANUEL PEREIRA DE ALMEIDA, Vice-Reitor da UCP**

**Anfitrião:** João Eleutério, FT-UCP

**Moderadora:** Ana Jorge, FT-UCP

**Encerramento:** ANA JORGE, Diretora da FT

